

## POLÍTICA ECONÔMICA

## Debate aponta fracasso do "feijão com arroz" e risco de hiperinflação

por David Friedlander

de São Paulo

A política do "feijão com arroz" do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, fracassou. O risco de uma hiperinflação é cada vez mais iminente e a reversão desse processo passa pela adoção de alternativas como controle mais abrangente dos gastos do governo, desindexação da economia ou congelamento temporário de preços e salários. Essas hipóteses são, contudo, politicamente mais difíceis de serem adotadas do que as medidas gradualistas hoje praticadas pelo governo.

Esta foi uma das conclusões de um debate entre economistas, empresários e sindicalistas presentes ao lançamento da 49ª Carta Conjuntura do Conselho Regional de Economia de São Paulo. Analisando a crise econômica do País, Boris Tabacof, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); Luiz Antonio de Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; e os economistas Edmar Bacha, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); e Joaquim Elói Cirne de Toledo, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), alertaram para a gravidade do processo de aceleração inflacionária e sugeriram receitas para combatê-la.

Bacha sugeriu a criação de um mecanismo de controle sobre o endividamento interno do governo. De acordo com essa proposta, o governo passaria a anunciar mensalmente limites entre 15 e 20% — para expansão de seu endividamento interno, definindo cortes automáticos a serem aplicados toda vez que a meta não fosse cumprida.

Esse mecanismo seria fiscalizado por uma comissão formada por representantes dos trabalhadores, do empresariado e do governo. O economista lembrou

que o objetivo de sua proposta é ampliar o alcance do programa de contenção do déficit público, hoje restrito ao déficit fiscal. Bacha argumentou que é preciso controlar, também, os déficits das operações de crédito e os das operações do setor externo.

"O mecanismo que estou propondo protegeria os ministros da área econômica de pressões contra a diminuição dos gastos, que em grande parte estão dentro do próprio governo", explicou o economista. Ele acha que sua sugestão proporcionaria maior credibilidade ao governo e ajudaria a evitar a hiperinflação, criando condições para um programa de diminuição da inflação numa segunda etapa.

A proposta de Toledo consiste na "quebra" do sistema de indexação de preços e salários, através de um congelamento temporário — que não incluiria o fim da indexação no mercado financeiro. Esse congelamento precisaria ser acompanhado de um acordo nacional entre trabalhadores, empresários e governo, bem como de uma efetiva redução do déficit público, "envolvendo também as necessidades de financiamento do setor público".

Medeiros, por sua vez, disse que os trabalhadores querem que o processo inflacionário seja combatido através do crescimento da economia. "Queremos participar de um processo de negociação que nos dê garantia de crescimento econômico", enfatizou o sindicalista.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo disse não enxergar nenhuma alternativa de combate à inflação, a não ser a articulação de um acordo em torno do crescimento econômico. Com ele concordou Tabacof, afirmando que a gravidade da situação está abrindo caminho para a superação de divergências "naturais" entre capital e trabalho.